

A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: OBSERVAÇÕES FEITAS EM UMA ESCOLA ESTADUAL CAMPO DO PIBID

Autores: BRUNA JANAÍNA, ISLEI GONÇALVES RABELO

Introdução

O presente trabalho é fruto de observações feitas a cerca da presença da Família no ambiente escolar como estratégia para alcançar as metas da educação, sendo um assunto de grande valor devido a sua utilidade social, tanto para o corpo docente de diversas escolas, quanto para os futuros profissionais da educação.

Material e métodos

Para que o estudo se fizesse possível, foi buscado bases em autores como Brandão (1982), onde ele diz que “a educação são todos os processos sociais da aprendizagem, não há uma forma nem um único modelo de educação, a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja a melhor (...)”. Paro (1999), que expõe que, “o que se espera não é que os pais prestem uma ajuda unilateral à escola, nem de a escola repassar parte do seu trabalho aos pais, mas que exista uma extensão educativa”. Diante do exposto, esse trabalho propõe valorizar a presença dos pais na escola e seu envolvimento nas atividades por desenvolvidas. Também fundamenta esse trabalho a psicopedagoga Neide Noffs (2002), que diz “(...) os papéis que pais e professores desempenham na primeira infância, na educação e no desenvolvimento da criança, estão muito próximos e devem ser complementares (...)”.

Resultados e discussão

Dessa forma a partir desses estudos foi possível perceber que na contemporaneidade existem várias formas distintas de organização familiar. As mulheres que antigamente se dedicavam unicamente aos seus filhos e às tarefas domésticas, hoje ganham espaço no mercado de trabalho. Muitas crianças moram apenas com os avós; existem famílias homossexuais, crianças que moram apenas com a mãe, entre outras configurações de família. Por conta de tal diversidade a escola muitas vezes não estabelece uma conexão significativa com as famílias e usam dessa distinção familiar como desculpa para o comodismo que já vem instaurado nas instituições. Um dos problemas apontados para a falta dessa relação entre a família e a escola é a questão do tempo, a família por conta da sua rotina de trabalho, por conta dos seus problemas pessoais, financeiros, profissionais, entre outros, não dão a atenção necessária aos filhos e tampouco à escola. Não é uma tarefa fácil e exige compromisso e envolvimento de toda a comunidade escolar, mas a instituição deve promover trabalhos pedagógicos para que essa realidade mude.

Outro ponto importante a se destacar, são as ações dos pais frente a seus filhos. Segundo Cury (apud. SILVA, 2015) estes observam sua postura diante de situações cotidianas e acabam por “imitar” determinados comportamentos de ambos, assimilando-os como exemplos. Muitas vezes os alunos são agressivos e os professores não sabem como lidar com a situação, sendo que em muitos casos essa agressividade é reflexo do meio em que vivem. Portanto, para que essa dificuldade seja resolvida é necessário atacar a raiz do problema, com atividades que permitam à família a construção da consciência da necessidade de participação na vida escolar de seus filhos.

Considerações finais

Por meio desse estudo foi possível considerar que a educação de forma geral necessita de mudanças e que a relação família-escola já vem sendo discutida há muito tempo, e é de conhecimento de todos que as transformações não ocorrem de uma hora para outra, mas aos poucos, por meio de reflexões e discussões. O objetivo do trabalho não é encontrar culpados para os problemas, mas buscar possibilidades de superação. Sabendo das transformações na sociedade, a escola precisa buscar meios para trabalhar uma educação de mudança, formando alunos críticos e independentes.



Os professores devem estar preparados para lidar com a presença das famílias na escola. Alguns pais são cientes da necessidade de acompanhamento dos filhos em atividades escolares, porém outros ainda possuem resistências a essa necessidade, por isso precisam ser conscientizados de sua importância no ensino-aprendizagem dos filhos.

Uma das sugestões para que se alcance uma relação significativa, é que a escola abra mais espaço para participação dos pais em formulações de projetos e que ao início do ano letivo toda a equipe escolar seja apresentada desde os auxiliares de serviços gerais até a direção para que a família se sinta inserida nesse meio que muitas vezes é um espaço desconhecido. Pode haver também a criação de espaços para que a família assista a palestras e vejam as atividades dos seus filhos. Para que não atrapalhe o planejamento das escolas e a rotina dos pais, essas práticas podem acontecer poucas vezes ao ano, mas de forma que provoque o efeito esperado.

Agradecimentos

Agradeço aos meus professores, coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES), à Coordenação Institucional e de Área e supervisão do PIBID e à Unimontes.

Referências bibliográficas

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação? São Paulo: Brasiliense, 1982. (Coleção Primeiros Passos).

PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar e Qualidade do Ensino: O que os pais ou Responsáveis têm a ver com isso? Rio de Janeiro, DP&A, 1999.

REVISTA CRESCER triângulo muito amoroso - A parceria dos pais com a escola conta muitos pontos no processo de desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos. Disponível em: <http://revistacrescer.globo.com/Crescer/0,19125,EFC406301-2216-1,00.html> Acesso em 16 de abril de 2017.

SILVA, Lia Marta Araújo da. Relatos de auto(formação) no estágio supervisionado: Primeiros passos na construção de minha identidade. Rio Grande do Norte 2015.